
APRESENTAÇÃO

Gilson Charles dos Santos  

Coordenador do Poslit no ano de seu cinquentenário

gcharles@unb.br

A Resolução do Conselho Universitário nº 13, datada de 9 de dezembro de 1980 e assinada pelo Magnífico Reitor José Carlos de Almeida Azevedo, não atesta o nascimento do Programa de Pós-Graduação em Literatura (Poslit), mas serve como sua certidão de batismo. Cinco anos haviam se passado desde a criação do Programa de Pós-Graduação do Instituto de Letras da UnB, que abrangia duas áreas de concentração — linguística, de um lado, e teoria da literatura, de outro, apenas em nível de mestrado. A Resolução nº 13 separou a literatura da linguística, instituindo um programa autônomo, composto na ocasião pelas áreas de teoria da literatura e literatura brasileira. Na ausência da certidão de nascimento, a Resolução nº 13 atestou a vida própria do Poslit, sancionando o segundo nascimento do Programa. Como uma certidão de batismo, portanto.

O curso de Doutorado em Literatura Brasileira veio bem mais tarde, tendo sido criado somente em 1998. O curso de Doutorado em Teoria da Literatura, no ano 2000. Em 2004, o Poslit já atraía alunos de quase todas as regiões do Brasil: Centro-Oeste, Norte, Nordeste e Sudoeste; contava duzentos e trinta e seis defesas, entre dissertações e teses, e ganhava sua terceira área de concentração, a de Literatura e Práticas Sociais, que acabou se impondo às demais para levar adiante a missão assumida pelo Poslit de agregar conhecimento e contribuir para a ampliação da consciência sobre as realidades sociais. Constituíram-se, de lá para cá, as cinco linhas de pesquisa de que o Programa é formado atualmente, e seus objetivos foram expandidos.

Muitos dos primeiros objetivos já constavam da missão original do Programa: promover a competência científica, contribuindo para a formação de docentes, pesquisadores e outros profissionais de alto nível; promover pesquisas e reflexões sobre as relações entre literatura e práticas sociais e sobre a produção e a recepção da literatura como prática social; promover ações culturais e educacionais em consonância com as reflexões resultantes das pesquisas e promover a integração da pós-graduação com a graduação.

Os novos objetivos concentravam-se, essencialmente, no estudo das tendências estéticas e abordagens teóricas da literatura, incluindo a produção contemporânea, especialmente nos seguintes aspectos: representação de grupos marginais; representação dos conflitos e choques culturais; relação da literatura com outras artes e outras áreas do saber; relações entre historiografia literária e ideologia e a problematização do sujeito pós-moderno na representação literária.

Este número especial da Revista Cerrados reforça os objetivos do Poslit por meio do testemunhos de discentes, ex-discentes, docentes e pesquisadores. Os leitores poderão perceber em todo o volume o alcance das conquistas do Programa, mas cada capítulo ilustra um ou dois objetivos individualmente, convidando-nos a refletir sobre a nossa própria prática como estudantes, mestres e pesquisadores. Depoimentos particulares são oferecidos nos trabalhos de Loyolla, Santos, Resende e Sánchez, que dimensionam a amplitude que o Poslit atingiu na representação de grupos marginais e dos conflitos e choques culturais. Os trabalhos de Eyben, Leal, Pilati e Corrêa e Nuto oferecem um panorama denso e amadurecido das particularidades de cada linha de pesquisa do Programa, o que possibilita a reflexão teórica por parte de pesquisadores cujos trabalhos estejam alinhados com as linhas investigadas nestes artigos e a problematização de suas especificidades. Por fim, as reflexões originais de Oliveira, Nepomuceno, Muniz e Souza evidenciam as potencialidades dos nossos atuais pesquisadores, outrora discentes e amigos do Programa, e o cumprimento da missão primeira

do Poslit, que é a de contribuir para a formação de docentes, pesquisadores e outros profissionais de alto nível.

GRUPO 1: VOZES PERIFÉRICAS E REALIDADE SOCIAL

Os trabalhos que compõem a primeira seção ressaltam a importância da literatura na trajetória pessoal de seus autores como protagonistas do momento histórico atual e como pesquisadores do Poslit.

Primeiro, o artigo elaborado a três mãos por Andrade, Lopes e Silva, “‘Traço então a nossa roda gira-gira’: a escrevivência enquanto aliança político-poética a partir de relatos entre academia e docência”. O trabalho delinea o complexo trajeto que vai da produção de conhecimento na academia até à prática em sala de aula. Exibe, além disso, a maneira como trajetórias acadêmicas e pessoais completamente distintas se encontram na escrevivência e nas oportunidades oferecidas pela universidade pública, de modo fazer com que sujeitos produtores de conhecimento possam replicar na sociedade aquilo que os motivou em seus primeiros anos de vida universitária. É a prova viva de que o Poslit conseguiu, na maturidade de seus cinquenta anos, promover ações culturais e educacionais em consonância com as reflexões resultantes das pesquisas, integrando pós-graduação e comunidade.

O artigo de Loyolla, “Da literatura e das práticas sociais aos estudos sobre a intermedialidade: a importância do Poslit na minha formação acadêmica” traz uma reflexão sobre Lima Barreto, apresentando dialogicamente o processo de reabilitação de sua obra no âmbito da crítica acadêmica junto com o amadurecimento da pesquisa de Loyolla, que pôde questionar amplamente algumas “verdades críticas” praticamente “cristalizadas” sobre o objeto de sua pesquisa. O trabalho de Santos, “Travesti y Doutora, eu? A carcaça trans y a vida acadêmica”, relata o desafio corajoso das limitações sociais comumente impostas às pessoas transgênero e a construção das ferramentas de reação à violência infringidas pelo sistema moderno colonial, bases de um debate urgente sobre a representatividade, no campo da produção literária, da autoria transvestigênera.

O texto de Sánchez, “Um mexicano no Poslit: de afecções, mímesis e consequências”, trata do olhar de um pesquisador estrangeiro sobre o Brasil. Nesse sentido, promove a reflexão acerca do que chamamos de “brasilidade”, ao mesmo tempo que explicita o grato acolhimento recebido pelo autor junto ao Programa. Por fim, o ensaio de Resende, “Escrever com o corpo: a dramaturgia sinalizada como ferramenta de soberania teatral surda” chama a atenção para a diversidade a ser contemplada no campo teatral, pleiteando o reconhecimento e o respeito pelo espaço e pela criação dos dramaturgos surdos em língua de sinais. Não por acaso, o autor elege como público-alvo de seu manifesto os pesquisadores e profissionais ouvintes do teatro, sem excluir os dramaturgos, os diretores e demais criadores que trabalham com atores surdos.

Em todos estes trabalhos, a literatura transforma experiências de opressão em formas de resistência e resiliência. Além disso, permite que um público mais amplo possa vislumbrar e compreender as consequências da exclusão social, abordando temas paralelos como imigração, direitos humanos, discriminação e marginalização. Trata-se, por óbvio, da ressignificação dessas experiências, na medida em que permitem entrever a dignidade e a força existentes nas biografias de luta, superação e resistência de seus protagonistas. Nesse sentido, os artigos da presente seção conferem ao Poslit a importância de dar visibilidade e poder de representação a sujeitos excluídos sociais em diversos níveis, ao passo que os instrumentaliza para questionar e refletir sobre o próprio cânone literário.

GRUPO 2: REFLEXÕES SOBRE OS FUNDAMENTOS DAS LINHAS DE PESQUISA

Ao passo que a primeira leva de trabalhos ilustra o objetivo traçado pelo Poslit para a representação de grupos marginais e para a representação dos conflitos e choques culturais, o segundo grupo investiga as relações entre historiografia literária e ideologia e problematiza o sujeito pós-moderno na representação literária. Todos os artigos aqui agrupados apresentam a reflexão de docen-

tes do Poslit, alguns produzidos individualmente e outros a quatro mãos ou mais, e estão relacionados às cinco linhas de pesquisa que compõem o Programa atualmente: Crítica Literária Dialética, Estudos Literários Comparados, Representação na Literatura Contemporânea, Poéticas e Políticas do Texto e Literatura e Outras Artes. O artigo de Eyben, “Os poros da diferença: poética e política do texto” faz uma análise da (des)territorialização do texto literário para assim abordar duas categorias de análise que não competem uma com a outra, a poética e a política. Isso leva o autor a conceber um *pensamento da diferença*, campo que busca verificar o que existe de poético no político e, por conseguinte, dá conta de uma poética e de uma política do texto. Por sua vez, o ensaio de Leal, intitulado “Representação na literatura contemporânea: encontros e perspectivas”, lança luz sobre o trabalho coletivo de pesquisadoras e pesquisadores da Linha de Representação na Literatura Contemporânea. Além do histórico da contribuição dos oito professores e professoras atualmente credenciados na linha, a autora presta homenagem à indelével cooperação dos membros que não mais a integram. Dessa forma, permite-nos entrever os vínculos entre os trabalhos dos docentes envolvidos, que não estão isolados pela produção ou pela natureza mesma de sua atividade de pesquisa. Pilati e Corrêa, em seu artigo “Sobre a relevância da Crítica Literária Dialética: algumas questões de método e uma experiência de análise” relembram o importante papel de Antonio Candido no pensamento de Hermenegildo Bastos, fundador da Linha de Pesquisa de Crítica Literária Dialética na UnB. Além disso, mais do que um histórico do campo, o trabalho se alicerça no trabalho desses e de outros intelectuais para propor a análise do poema “A estrada”, de Manuel Bandeira. Por fim, o texto de Nuto, “Estudos Literários Comparados: novas perspectivas” compõe um panorama geral da situação do campo de Estudos Literários Comparados na UnB, versando sobre o histórico da área, os grupos de pesquisa integrados pelos docentes da linha e seus eixos de interesse. Presta, deste modo, uma contribuição imensa para preservação da memória de vinte anos da linha nesta universidade, além de apontar os novos rumos que ela vem trilhando atualmente. Fechando essa

seção, o professor André Luís Gomes em seu artigo “Quartas dramáticas: literatura, teatro e outras artes”, discute a partir de um tom memorial os impactos do projeto *Quartas dramáticas*, ligado à linha de pesquisa Literatura e Outras Artes.

Graças a esses artigos, o/a leitor/a poderá observar como o Poslit orienta e organiza sua produção científica, e qual é o foco de suas atividades acadêmicas. Poderá, ainda, ter uma ideia dos desafios enfrentados pelo Poslit para demonstrar a maturidade e a relevância de seu trabalho, critérios essenciais para o reconhecimento obtido pelo Programa desde a sua origem, com atenção especial às últimas duas décadas.

GRUPO 3: O TRABALHO DO PESQUISADOR EM LITERATURA

O último grupo de trabalhos é evidência da qualidade da pesquisa desenvolvida pelos pesquisadores formados pelo Poslit. O texto de Oliveira “A Montanha Mágica: música, filosofia e a estética contingente de Mark Lanegan na tradição de Thomas Mann” propõe a comparação entre Thomas Mann e Mark Lanegan partindo de uma pergunta fundamental: como a arte pode dar forma ao que é contingente e finito? As obras contrastadas podem apontar para uma resposta centrada na reflexão sobre o amor, a perda, a amizade e a relação entre vida e morte, bem como o papel do tempo na obra desses autores. Nepomuceno, por sua vez, oferece uma leitura interdisciplinar da tragédia de Shakespeare em “Hamlet, forma dramática e tragédia política”, em que compara o projeto político da transmissão do poder com as transformações operadas pelo pensamento filosófico de Maquiavel, conectando potencialidade individual e ação política. Muniz, em seu artigo “O texto literário como espaço de memória em *O crime do cais do Valongo*, de Eliana Alves Cruz”, reconhece a necessidade de se elevar as escritoras negras ao patamar criativo a que elas pertencem, fazendo considerações sobre a composição e a metalinguagem na obra de Eliana Alves Cruz à luz do conceito de metaficção historiográfica, que permite repensar e retrabalhar as formas e os conteúdos do passado. Por fim, o trabalho de Souza, “Contradição e conflito em ‘The Girl

from Ipanema' (Getz/Gilberto, 1964)" investiga a lógica da composição da mais famosa obra de Tom Jobim e Vinícius de Moraes em sua execução exata por João Gilberto. Levantando características essenciais do fonograma, o autor apresenta as contradições e a unidade formal que posicionam esta obra no ponto mais alto de nossa música popular. Por último, Fernando Dusi Rocha, em seu artigo "Esboços do arcabouço ensaístico-tradutório de Henryk Siewierski: um scholar na interface de dois mundos", esboça uma homenagem ao professor imigrante polonês que participou e continua participando ativamente no Poslit, a partir de uma leitura de sua obra crítica e tradutória.

Os trabalhos que compõem essa seção oferecem um panorama geral do "estado da arte" alcançado pelas pesquisas do Programa, estabelecendo um diálogo com os demais pesquisadores em literatura e oferecendo ferramentas metodológicas tanto para o desenvolvimento de novas pesquisas como para o aprofundamento do entendimento sobre os temas que abordam.

Desejamos uma boa leitura a todos e uma longa vida ao Poslit.